S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 30 de março de 1912 — ANNO XI — NUMERO 132

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

O padre Dehó
FUGINDO A UMA CONTROVERSIA

Escapando pela tangente
Incompetencia ou medo?

As conferencias de Ristori: A religião através os tempos — O paganismo christão — Deus e alma — O Christianismo é uma gangrena.

Os nossos leitores já saberão que a nossa Paulicéa hospeda neste momento mais uma celebridade, dessas que por aqui apparecem como passageiras aves de arribação em busca do milho grosso, proprio destas paragens tropicaes...

Pois é verdade, temos na terra uma outra notabilidade e desta vez com a circumstancia aggravante da sua qualidade sacra.

Trata-se de um *professore* e ainda por cima padre. Os diarios delle já se têm occupado, noticiando as suas conferencias e elevando as qualidades oratorias do prégador sagrado.

O reverendo padre *professore* Dehó, depois de ter realizado uma série de conferencias para a nossa aristocracia de barões e condes papalinos e concomitante sequito, passou a effectuar uma collecção escolhida de sermões quaresmaes na nunca acabada matriz do Braz.

Calcula-se logo o que não teria dito o nosso homem.

Entretanto o padre Dehó tem uma qualidade original: cita constantemente Darwin, Renan, Haeckel e até Zola, e não raro fala em sciencia, etc.

O nosso padre *professore* veiu precedido de uma respeitavel fama de oratoria temivel, dizendo-se mesmo que na sua mala conserva elle não poucas derrotas infligidas a notaveis oradores do livre-pensamento...

Em S. Paulo, entretanto, o reverendissimo Dehó não quiz derrotar mais um inimigo da Igreja...

E' o que lhes dizemos, caros leitores. D. Dehó teve medo que na terra de S. Faustino lhe succedesse o mesmo que ao jejuador Succi...

O padre Dehó teve medo sim, e por isso não acceitou a luva que lhe foi atirada, como se vai ver.

Pela *Fanfulla* publicou o companheiro Oreste Ristori um desafio ao padre Dehó, convidando-o a sustentar em uma controversia publica as suas doutrinas metaphysicas e theologicas enunciadas na igreja do Braz e em outros lugares, sobre a creação milagrosa do mundo, sobre o livre arbitrio, sobre a immortalidade da alma, sobre a existencia de Deus e do Diabo, do paraiso e do inferno e sobre os dogmas fundamentaes da religião christã.

O padre Dehó não se deu por achado e deixou sem resposta o desafio.

Em vista disso, uma commissão de amigos resolveu ir ter com o padre e saber se queria ou não sustentar uma controversia com Ristori.

A commissão foi cortezmente recebida, mas não conseguiu senão uma resposta negativa do padre. Disse elle que não acceitava o desafio porque não se encontrava em boas condições de saude; porque está sob as ordens de quem o mandou vir ao Brasil; porque não atacou o anarchismo e por isso não póde ter maguado os anarchistas; que não estava preparado para uma tal discussão, que só sustentaria com um adversario socialista e não com um libertario "que nega tudo".

Ora, todas essas allegações do padre Dehó não passam de meras escapatorias, desculpas bem chochas.

Tanto elle não está doente, que continúa a falar diariamente no Braz. Logo podia tambem falar na controversia.

Não se comprehende porque se negou a discutir com um anarchista por não querer ou por não estar preparado para combater as suas doutrinas, quando Ristori o desafiou para uma controversia sobre a questão religiosa.

Depois, quem sustenta doutrinas "reveladas por Deus" não deve temer sustenta-las perante quem quer que seja.

Que os seus superiores não permittiriam tal e porque? Por medo acaso?

Quem sabe. Certo é, entretanto, que o padre fugiu á discussão.

Irá depois elle, quando de volta á Italia, affirmar que em S. Paulo derrotou na tribuna mais um inimigo da Igreja...

Apesar dessa retirada vergonhosa, o amigo Ristori não desistiu do seu intento de refutar as ideias prégadas pelo padre e, para esse fim, organizou quatro conferencias publicas.

Essas conferencias estão sendo realizadas no Salão Celso Garcia com grande concorrencia

A primeira dessas conferencias teve lugar na quarta feira passada, estando o salão da rua do Carmo literalmente cheio.

Della damos a seguir um apanhado, feito pelo companheiro Lucas Masculo.

Foi o seguinte o thema desenvolvido por Ristori:

A religião através os tempos

ORIGEM DO SENTIMENTO RELIGIOSO — DEIFICAÇÃO DAS FORÇAS NATURAES — ADORAÇÃO DO SOL, DAS ESTRELLAS, DA LUZ, DO FOGO, DOS ANIMAES E DAS PLANTAS — GRANDEZA DA RELIGIÃO PAGAN:

E' muito difficil dar, num rapido resumo, uma ideia completa da primeira e esplendida conferencia produzida pelo camarada Orestes Ristori, para contradizer o padre Dehó, sobre a origem do Christianismo e os diversos problemas que com elle se relacionam.

O orador foi apresentado, num bello improviso, pelo companheiro João de Camargo Penteado, que disse ser desnecessario apresentar ao publico de S. Paulo a pessoa tão conhecida e popular de quem apresentava. Em seguida, o orador tomou a palavra.

Começou dizendo que, se convidou o publico de S. Paulo para ouvir a sua modesta palavra, não foi para pôr em mostra a sua "pobre pessoa", nem para obter um facil successo, produzindo uma série de conferencias simplesmente anti clericaes, porque está convencido de que nada adianta combater-se o padre nos seus vicios, deixando-se intactas as ideias religiosas do povo, pois que assim, mesmo que se destruissem os padres, estes resurgiriam novamente das proprias cinzas.

Emquanto o povo acredita no Paraizo, no Purgatorio e no Inferno; em Deus, nos santos e nos demonios; na divindade de Christo e na divina revelação das doutrinas e dogmas da Igreja; na missão dos padres como intermediarios entre Deus e os homens, crendo-os depositarios de eternas verdades; nos castigos e nas recompensas depois da morte, conforme as acções tiverem sido julgadas bôas ou más pela Igreja, a humanidade estará, sempre, escravizada ao poder secular do embuste e da mentira, da extorsão e da tyrannia. E o padre, apoiando-se em todos os prejuizos e superstições das massas populares, embora sendo sempre combatido, firmará sempre, cada vez mais fortemente, na medida desses prejuizos e superstições, o seu imperio no mundo. Por isso é que se deve combater a ideia religiosa mais do que o clero.

(Segue na 2.ª pagina)

O que se veria si se repetisse agora a lenda religiosa da crucificação do Christo

O vigario de Bragança

Em meados do anno passado, os jornaes da cidade de Bragança, em Portugal, deram á publicidade um facto que escandalizára profundamente a população catholica desse paiz, pois tratava-se de um sacerdote que, esquecendo a sua compostura moral, emaranhara-se nas tramas de um delicto infamante.

(Gazeta de Noticias).

Bragança é para Portugal o que Orleans é para a França: duas cidades cujos nomes servem para designar duas familias que reinaram nos respectivos paizes e que ora se acham igualmente errantes em terras estrangeiras pelos muitos abusos, dizem, que commetteram.

Estas duas familias são, aliás, por via dos seus membros, intimamente ligadas. Porém não é dellas que queremos falar, e, sim, de outra familia, que embora de Bragança, nada tem de nobre nem de illustre nos fastos da historia, mas cujas aventuras atravessaram o oceano e vieram terminar no Rio de Janeiro.

Contemo-las, ou, melhor, repitamos a historia que já é conhecida do publico.

O enredo gyra entre quatro personagens: — Anna Maria, Maria Barbeira, Maria Ignacia e um tal Abilio de Magalhães, padre de profissão, vigario de uma das freguezias da illustre Bragança.

Anna Maria tem uma filha, linda menina de 14 annos, faces rosadas e pelle avelludada como um pecego maduro de Amarante.

Eram pobres e honestos e o que ganhavam apenas chegava para passarem mal.

Anna ouvira dizer muitas vezes que lá da outra banda do mar, muito longe, havia terras onde se ganhava melhor a vida: o Brasil, a Argentina, a America ingleza e mais outras ainda.

Depois de muito pensar, resolveu vir para o Brasil. Mas o dinheiro de que dispunha era pouco para comprar duas passagens, mesmo de 3.ª classe, uma para si, outra para a filha querida.

Que fazer?

Toma então, com o coração cheio de magua a não caber no peito afflicto, o alvitre de deixar a terra só, confiando a pequena Maria á sua amiga Maria Barbeira, promettendo-lhe enviar, todas as vezes que pudesse, algumas libras até que as circumstancias permittissem manda-la vir para junto della.

Veio para o Rio e trabalhou a não mais poder.

Mal sabia porém o que se estava passando na terra.

O vigario Abilio, como bom pastor que era, conhecia uma por uma as suas ovelhas. Maria, entretanto, merecia todos os seus desvelos.

— Duas mulheres sózinhas, dizia, correm muito perigo. Velarei por ambas. Tomo-as sob minha guarda. E começou a frequentar a casa.

Depois das fadigas diarias inherentes aos múltiplos encargos da freguezia, vinha repousar, passar algumas horas na doce companhia das duas christãs de Bragança.

E de inicia-las nos mysterios da religião; no meio de evitar as tentações do espirito das trevas; de como uma virgem escolhida concebera, sem ser maculada, Aquelle que viera para salvar o mundo, etc. etc.

E contou o grande, o sublime mysterio da Conceição! — Escutai filhas, é S. Matheus que fala no seu Evangelho: «Estando Maria, sua mãi, já desposada com José, antes que se ajuntassem, ella se achou gravida (tossiu tres vezes) por virtude do Espirito Santo. E José, seu marido, sendo recto e não a querendo infamar, resolveu deixa-la secretamente. Quando porém pensava nestas coisas, eis que um anjo do Senhor lhe appareceu em sonho dizendo: José, filho de David (filho da... e tossiu de novo) — (Que está elle a dizer baixinho? — perguntou a pequena. — Lá sei, respondeu a outra) não temas receber a Maria, tua mulher; pois o que nella foi gerado é por virtude do Espirito Santo. E José, tendo despertado do somno, fez como o anjo lhe ordenára, e recebeu sua mulher; (grande!...) (cuspiu) e não a conheceu emquanto ella não deu á luz um filho. (Grandissimo...)

— *Sinhoire?* disserom as duas mulheres.

— Nada, nada. Ahi tendes, filhas, como foi concebido Nosso Senhor Jesus Christo, nosso Salvador.

Um dia, entretanto, o vigario achou-se a sós com Maria, que tambem era virgem, e fez-se de Espirito Santo. Porém como em Portugal está hoje cheio de demonios e é terra atrazada, estes agarraram o santo homem pela batina e o tranficaram no xadrez da cidade, sem mais cerimonias.

Quanto a Anna Maria, Maria Ignacia e Maria Barbeira acham-se agora no Rio as tres.

A historia, porém, não acabou, porque Anna accusa Barbeira diante do 2.° delegado auxiliar de ter favorecido os amores do padre Abilio com sua filha Maria, que, diz, fôra violentada, como prova o processo a que tem de responder Barbeira, que para aqui fugira para evitar a prisão.

Como acabará a encrenca, não sabemos. Do que estamos certos é que se o facto tivesse occorrido aqui, o vigario Abilio estaria a estas horas tão livre, considerado e bemquisto como os Faustinos, os Stefani, os Cyriacos e tantos outros.

Santa terra!...

Adrecal.

Rio, 24 — 3 — 912.

... Os padres (gregos) apresentavam aos povos como blasphemias as verdades physicas mesmo as mais simples. Perseguiram Anaxagoras, por ter ousado dizer que o sol era maior do que o Peloponeso.

Condorcet.

HOSTIAS AMARGAS

«Sobre ser imposta pela razão natural, a religião é necessaria a todos os homens e, primeiramente, a bem da moralidade» — (Thema da 5.ª conferencia quaresmal de d. Sebastião Leme, bispo coadjuctor do Rio de Janeiro).

A religião, assim por autonomasia chamada pelo prelado fluminense, é, já se sabe, a Religião Catholica Romana.

D. Sebastião Leme não concebe nem admitte que sem ella possa existir moralidade sobre a terra.

Entretanto a observação dos factos attesta e demonstra que é entre os seus representantes que vicejam todos os maus pendores, que aviltam e degradam a criatura humana.

Fundamentando a sua these, disse d. Sebastião do alto do pulpito da cathedral metropolitana fluminense que os catholicos jámais praticam esses crimes monstruosos, nos quaes figuram sempre como auctores individuos que não pertencem á grey de que é elle ministro de alta categoria.

E' falsa a affirmativa do bispo conferencista: é de uma falsidade tão escandalosa, que ultrapassa as raias da impudencia.

Que os principios catholicos jámais tenham afastado quem quer que seja da senda da maldade, provam-no os jornaes quotidianos, os quaes raro passam um dia sem registarem um escandalo, um attentado contra a moral praticado por sacerdote catholico.

Lêde a obra intitulada *Causas celebres*, na qual estão condensados os processos criminaes mais importantes que hão sido julgados em França: vereis ao lado de uma Brinvilliers, de uma Laffarge, parricida uma e uxoricida a outra, figurarem como assassinos da peior especie um padre Mingrat e um padre Delegallange, este ultimo condemnado pelo jury de Angoulême a prisão perpetua por haver estrangulado a amante, cujo cadaver elle esquartejou e atirou a uma lagôa, tão sómente porque... ella lhe pesava... na algibeira. Queria libertar-se de uma carga, de que já se sentia saciado...

Quem ignora que os sacerdotes romanos a miude conspiram uns contra os outros, procurando os menos escrupulosos eliminar os collegas que se atravessam ante elles no caminho da vida e que constituem óbices ás suas ambições, por todos os meios que se lhes acham ás mãos, inclusive o assassinato?

Quem é, por todo este vasto Brasil, que não sabe que d. Prudencio, actual bispo de Goyaz, quando simples vigario de uma pequena parochia da Matta, em Minas Geraes, esteve ás portas da morte, envenenado por um toxico que o seu coadjuctor, que lhe cubiçava a freguezia, dissolvera no vinho que lhe foi servir na missa?

Mais moralizados que os outros os catholicos!

Mais hypocritas — é o que devia dizer o bispo d. Sebastião.

Mais hypocritas, porque praticam toda a casta de immoralidades clandestinamente, sob a capa de uma fingida santidade, certos que estão de que tudo lhes será perdoado no chamado tribunal da penitencia e certos que estão de que terão por si todo o elemento fanatico do paiz, uma vez que sejam vistos com frequencia aos pés dos confessores e na mesa eucharistica.

E' do seio *dos bons catholicos*, desses homens *moralizados*, que representam a *élite* da sociedade, que saem os santos como os Faustinos, os Consoni e coneomitante caterva.

Vestem batina, têm um zero na cabeça, portanto são creaturas tres vezes santas... embora adúlteros, estupradores e assassinos de pobres e desvalidas orfãzinhas...

Os livres-pensadores, os acatholicos, ainda que espiritualistas, esses só, por excepção, podem ser moralizados — estabelece-o d. Sebastião.

Já o disse o emerito professor Hæckel: a sociedade faz questão de exterioridades e prefere o tartufo carola e fanatico ao homem de sciencia, de costumes rijos, austero e operoso.

Aliás, a affirmativa insensata de d. Sebastião casa-se perfeitamente com os dizeres da carta pastoral pelo cardeal Agostinho Richelmy dirigida aos seus diocesanos pela quaresma deste anno de 1912.

«Dizei-me agora, quem são os incredulos? São talvez pessoas illustres pelo esplendor da virtude, dignos de estima pela santidade da sua vida, pela nobreza de seu caracter, magnanimidade de seus sentimentos e pureza de seu desinteresse?

«Ou antes não é uma gloria para a nossa religião que quantos a combatem sejam pessoas depravadas de coração e desregradas nos costumes?»

E' de fazer rir as pedras.

Não, d. Sebastião. *A Religião Catholica não é necessaria a todos os homens, a bem da moralidade* e no domingo proximo vos provaremos *que essa religião, em vez de necessaria, é em tudo e por tudo prejudicial á familia.*

Ignoto.

S. S. G.

OS PADRES

O papismo não póde conter a raiva que lhe dsstróe o organismo, gritando contra o governo republicano portuguez. As folhas religiosas, sustentadas pelas esmolas dos crentes, não cessam de escrever em todas as linguas os maiores desaforos e as mais tôlas accusações ao povo republicano de Portugal.

Ninguem, de bom senso, precisa de explicar, porque esse odio do clero contra a Republica portugueza. Todos sabem que, durante a monarchia, os padres e, principalmente os sectarios da poderosa companhia de Jesus, faziam do Paço uma sacristia e o proprio rei, irmão de diversas irmandades religiosas, não se envergonhava de, mettido numa opa, ir acompanhar a jesuitada, em procissão espalhafatosa.

Com o advento da Republica, adeus bambochatas pagas pelo thesouro e adeus prestigio politico!

Num desses gestos dignos de imitação, o governo dirigiu as medidas urgentes da sua hygiene para o Grande Mal, extinguindo essa infecção moderna de tantos prejuizos para nós!

O papa quiz valer-se de um ridiculo prestigio e pretendeu, irrisoriamente excommungar Portugal!

Felizmente, hoje em dia, ninguem leva a sério essas medidas do Vaticano e ninguem se abala com essa ira ecclesiastica.

Por todos os meios reaccionarios tem procurado o clero invadir Portugal e transforma lo em Hespanha! Fomentam, *muito christãmente*, a revolução, o odio, a perseguição.

Na falta de terras que os recebam, a elles, expulsos, affluem para o Brasil, onde o costume de não se cumprir a lei, favoreceu o seu desembarque, burlando a ordem do nosso governo que prohibiu esse desembarque, por considera-los individuos perturbadores da ordem e dynamiteiros confessos. Elles, por ahi andam, procurando abranger cada vez mais terreno, e o Brasil, incauto, vai recebendo aos poucos esse veneno que o ha de matar, se a tempo o governo não se lembrar de dar a verdadeira e merecida licção!

Já superabundam... mas a mocidade está na obrigação de fazer frente a essa invasão negra, para salvação da patria, da honra da familia e socego da humanidade.

Por emquanto só...

Ganganelli 9.

As conferencias de Ristori

(Continuação da 1.ª pagina)

Prova como todos os elementos fundamentaes do Christianismo preexistiam de ha centenas e centenas de seculos em quasi todas as religiões da Africa e da Asia.

Remontando ás origens prehistoricas de todas as religiões, atravez das idades chamadas DE PEDRA, DE OURO, DE BRONZE E DE FERRO, faz resaltar de um modo claro e evidente a genese das ideias religiosas do homem, estudando as na sua evolução, desde aquellas épocas remotissimas até aos nossos dias, demonstrando como todas as crenças religiosas do homem moderno nada mais são do que a continuação do culto ás forças da Natureza do homem primitivo (por modo de dizer), que o Christianismo transformou, desnaturando-o.

O homem da *idade da pedra* comparado com o homem moderno, é semelhante a uma creança comparada a um adulto. Via um mundo de coisas em volta de si, sem saber dar-lhe explicação. Tudo era incomprehensivel para elle. As arvores que produziam bons fructos, os animaes que lhe forneciam uma boa nutrição, o mar que lhe produzia peixe, tudo quanto lhe désse algum beneficio, era objecto da sua adoração; e todas as coisas damninhas que punham em perigo a sua existencia, eram objecto de ódio e de terrôr.

Esse religioso primitivo apprendeu, á custa de uma longa experiencia, que o sol era a causa, o creador de todas as coisas boas que lhe serviam para manter a existencia, pois só na época em que elle apparecia com o maior esplendor os fructos saborosos e tudo quanto lhe dava prazer abundava em quantidade; e que quando o sol se occultava tudo era trevas e tristeza, frio e miseria, a estação mais pobre.

Devido a esse conjunto de circumstancias, o homem antigo adorou fanaticamente o sol (o pae celeste, aquelle que brilha, que espalha a luz pelo mundo, afugentando as trevas).

Depois, com a descoberta do fogo, o homem creou a Trindade (o pai, o filho e o espirito-santo). O fogo só podia ser filho do sol e consubstancial com elle. Para produzilo, usavam friccionar dois paus que continham substancia inflammavel; esses paus eram conservados em forma de cruz, unica forma pela qual se obtinha o fogo, com o auxilio da fricção. Por isso, a cruz foi transmittida de geração em geração, como symbolo da descoberta do fogo. Para produzir o fogo era necessario um outro elemento: o ar, ou o vento, o que para o homem antigo era o chamado Espirito Santo. Foi assim que se formou a santissima Trindade que existe em todas as religiões: o pai, creador de todas as coisas; o filho, consubstancial com o pai, nascido por obra e virtude do Espirito Santo.

Demonstrou como a mesma Trindade, sob denominações differentes, existe em todas as religiões espalhadas pelo globo.

A mesma historia de Christo, com todos os seus fantasticos milagres, verifica-se em dezenas de religiões que existiam ha dezenas de milhares de annos anteriores ao Christianismo. Siva, Vichnu, Christna, Prometheu, etc., de antigas religiões da Africa e da Asia, appareceram, tal como Christo, por um processo sobrenatural ou de uma virgem, filhos do pai celeste, por obra e virtude do Espirito Santo, embora estes mesmos personagens symbolicos, em todas essas religiões tenham denominações differentes.

O sol, descendo da sua suprema grandeza, vinha pregar-se, ou occultar-se num pedaço de páu, que em forma de cruz e, friccionado, fazia nascer o seu filho, por obra do Espirito Santo, para salvar a humanidade do mal (o frio, as trevas e os outros animaes carnivoros que o fogo amedrontava).

Demonstrou, emfim, que o paganismo, que se julgava estincto pelo christianismo, continúa, na sua base fundamental, a existir, embora desnaturado e mystificado, na religião christã. Pois ainda persiste a adoração do sol, que desce no santissimo sacramento, com a sua forma espherica, com os seus raios brilhantes; a adoração do fogo, que a cruz symboliza; e a adoração das imagens, que não passa de um puro fetichismo.

O orador termina, depois de uma hora e meia de cerrada argumentação, dizendo que os pagãos teriam o direito de perguntar: que fez o Christianismo da minha suberba civilização, das minhas artes, das minhas sciencias, da minha philosophia, das minhas doutrinas sublimes de amor e fraternidade humana? Que fez da herança maravilhosa que lhe foi legado de centenas e centenas de seculos de experiencia, de civilização, de historia? Que fez, o Christianismo, para continuar a obra dos seculos passados? O seu trabalho só foi destruir tudo isso, a ferro e a fogo, com a perseguição e a tortura, cobrindo o mundo com um manto de morte, lançando a humanidade numa noite densa e interminavel de prejuizos, superstições e ignorancia.

Ao terminar, o orador recebeu freneticos applausos.

As outras duas conferencias

Ainda com o salão mais apinhado, realizou Ristori, na quinta-feira, ás 8 horas da noite, a sua segunda conferencia, que se subordinou ao seguinte thema: *O paganismo christão* — "O Christianismo não é senão um amálgama de crenças, de concepções mysticas, de superstições e de maximas pagans — O seu Christo, o seu Deus, o seu Diabo, o seu paraizo, o seu inferno, os seus cultos e todos os ensinamentos dos seus evangelhos foram genuinamente tomados das mais antigas religiões pagans".

Como na primeira conferencia, Ristori desenvolveu este thema com admiravel claresa, satisfazendo plenamente o numerosissimo auditorio, que não lhe poupou os seus applausos.

* * *

Sempre no mesmo Salão Celso Garcia e tambem ás 8 horas da noite e ainda com igual assistencia das duas primeiras, realizou Ristori a terceira conferencia da serie.

Foi o seguinte o thema que desenvolveu: *Deus e alma* — "Que é Deus? Existe Deus? Deus não se comprehende senão como uma força sobrenatural — Nenhuma força sobrenatural existe — Tudo é natureza e na natureza — Deus não é senão uma palavra vasia de sentido, quando não signifique o *Dev* ou a *Diw* dos antigos, o sol — A alma como entidade separada e distincta do corpo, não existe — A alma não é senão um termo com o qual se designam, de modo anti-cientifico, as diversas funcções do cerebro. — A preexistencia da alma ao corpo, a sua immortalidade, a sua sobrevivencia em um lugar de gloria ou de castigo depois da morte corporal, são chimeras ridiculas inventadas pelos padres para aterrorizar o espirito infantil da humanidade e arrancar-lhe o dinheiro das algibeiras".

A conferencia de amanhã

A quarta e ultima conferencia de Ristori terá lugar amanhã, domingo, ás 9 1|2 horas da manhã, no mesmo local, falando sobre o seguinte thema:

O Christianismo é uma gangrena — "O que elle foi e o que é actualmente — Com Christo e sem Christo — Os seus ensinamentos moraes — As suas doutrinas — Os seus conchavos politicos com os potentados de todas as épocas — O odio feroz á liberdade e á sciencia — As suas destruições e os seus vandalismos — A Inquisição — A sua nefanda dominação sobre a vida dos povos — O monstro agita os braços ensanguentados sobre os destinos do seculo XX."

Continuaremos no proximo numero a publicar um apanhado dessas conferencias.



Os leitores da Lanterna *que seguiram de principio a fim o bello romance de José Rizal,* Noli me tangere, *hão de ter notado que a odiosa figura do frei Damaso assume ao ultimo capitulo as proporções quasi perfeitas duma personagem sympathica que, se não ascende ás glorias immaculadas do heroismo e da belleza moral suprema, é pelo amor redimida dos odios e vindictas infamantes.*

Como é que o frade vingativo, violento e autoritario resgata os seus crimes mais perversos? Explicando-os pelo seu grande amor de pai!

Tinha os mestiços como seres inferiores, justamente desprezados sempre, odiados, perseguidos, eliminados quando rebeldes. A filha não podia, pois, ter um mestiço como marido, gerar filhos mestiços: seria desventurada como mãe e como esposa! E ella agora, salva por elle daquella misera sorte, queria ser freira! Miseria das miserias! O frade conhecia o convento e tremia apavorado:

— Meu Deus, vinga-te em mim, mas não firas o innocente, salva minha filha!...

Singular contraste! symbolica dualidade! Miseravel como padre, grande como pai!

Como frade, foi um bandido. Abusou do seu poder. Desprezou e opprimiu o miseravel. Praticou todos os crimes da sua funcção. Não era o homem: era o déspota, o padre, o flagello. Era o odio, personificava a vingança, encarnava a violencia.

Mas traiu a funcção, foi sacrilego, violou as leis da Igreja — e eis que reapparece o homem. E' pai, embora adultero e ama. Frade, dispunha do poder e collocado nessas condições, armado assim, feria; pai, só tinha o coração para amar, e redimia-se.

Se fosse pai, sem ser frade, só disporia do seu amor e do seu conselho, e seria apenas um homem, com os seus erros, mas sem a autoridade infame que arma todos os odios de todos os poderes.

Zeno Vaz

Secção amena

— Menino! Diga-me: Houve na historia um triumvirato mais poderoso do que o formado por Cesar, Crasso e Pompeu?

— Houve.

— ?..

— O formado pelo Padre, Filho e Espirito Santo.

Cumulo da carolice:
Beijar os pés de um papa... moscas.

Ambrosio encontrou o seu amigo Faustino olhando attentamente para um quadro da Santa Ceia.

— O que está vendo ahi de tão interessante?

— Estou procurando saber porque demonio sentaram-se todos de um só lado da mesa.

— Pois não sabes? Foi para não ficar algum com as costas viradas para o photographo.

Um aviso encontrado em uma igreja da roça:

«Beijem unicamente o pé esquerdo de S. João porque o direito está pintado de novo.»

Em um exame de historia sagrada.
O mestre:

— Quaes foram as tres palavras magicas que a mão mysteriosa escreveu ao rei Balthasar?

O discipulo:

— *Onde está Idalina?*

Seth Latour.

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.



O que ainda resta dos acontecimentos de janeiro — Continua o recuo, e as revelações começam com lentidão e pachorra — Esperemos pacientemente o seguimento — A grande questão do dia: a greve dos mineiros da hulha na Inglaterra — Repercussões mundiais pela solidariedade operaria e pelo encadeamento das indústrias, dependentes na maioria das poucas fundamentais — O valor do trabalho manual e a sua compensação — A dualidade nefasta: trabalho e meios de producção em mãos diferentes.

LISBOA, 4 DE MARÇO

Dos presos por motivo da greve geral de janeiro, poucos restam na cadeia — e esses poucos por pleno arbitrío autoritario, pois que sobre eles não pesam nem mais responsabilidades nem mais acusações do que sobre os outros já soltos.

Já quasi ninguem acredita que os tribunais militares venham a funcionar, e é possivel que o governo retenha ainda alguns «prisioneiros de guerra», fingindo a continuação dum misterioso inquerito, para fazer acreditar que houve fundamento para suspeitas e não revelar todo o desastre e toda a miseria do seu fiasco — ou do seu estratagema político.

Interpelado pelo unico deputado social-democratico, o presidente do ministerio disse que nunca afirmara ter sido a greve feita ou dirigida pelos monarquistas; só tinha declarado que estes se abrigaram por trás dos grevistas, para explorar os sucessos e agitar a sociedade portuguesa. Evidentemente, isto não é verdade; a nota oficiosa, publicamente afixada nas esquinas em 31 de janeiro, não deixava dúvidas: na narração da greve e seus incidentes, metia a prisão do exministro monarquico José de Azevedo, «autor de cartas de graves responsabilidades», e concluia que «tudo indicava que o movimento... era sustentado pelo dinheiro dos reaccionarios monárquicos.» E as declarações feitas no parlamento, para obter a sanção das medidas tomadas e os tribunais militares, foram ainda mais categoricas.

Mas este lamentavel recuo do governo e da sua imprensa dá a medida da sensação que eles parecem ter do seu êrro e revela a ansiedade com que êles procuram o perdão e o esquecimento.

No entanto, continuam a fazer-se e a prometer-se revelações. Já certas cartas de sindicalistas, partidas para jornais operarios estranjeiros ainda antes da greve, nas quais se falava dos esforços empregados pelas comissões dos sindicatos para evitar o movimento de protesto impacientemente reclamado pela massa das assembleias gerais, já essas cartas aludiam a convites e solicitações de politicos radicais, e acrescentavam que, se pelo seu lado os monarquistas tentassem tambem aproveitar-se da greve inevitavel, contra êles se voltariam todos, operarios e republicanos.

E agora é o *Intransigente* que começa pachorrentamente, com excitantes lentidões, a desfiar o rosario dos misterios, recolhendo depoimentos, anunciando que o seu director, Machado Santos, vai ser ouvido pelas justiças e começando por dar a lume o relatorio dos operarios ferroviarios que foram a Evora com anuencia do proprio governo, o qual, porêm — *et pour cause* — se tinha esquivado á publicação deste documento... E o *Sindicalista*, que tambem o publica, principia da sua banda a pôr tudo em pratos limpos, dizendo os operarios interessados o que sabem.

Não sei se o governo tem algum empenho em provocar ou em abafar essas revelações, que êle não mostrou contudo grande pressa de ouvir. Veremos o desenvolvimento de tudo isto.

*

O que naturalmente prende mais neste momento a atenção de todo o mundo em geral e do mundo proletario em particular é a colossal greve inglesa, a grande «guerra do carvão», de que já me ocupei na carta anterior. Os proprios habitantes desta pouco industrial porta de Europa esquecem um pouco as suas rixas entre politicos, os seus pequenos negocios caseiros, os boatos de nova incursão paiva-couceirista, paga com o dinheiro generosamente norte-americano da senhora Smit, amavel sogra dum Bragança, e lançam vistas, se não interessadas e inquietas, pelo menos curiosas, sobre o imponente conflito social, já impetuosamente iniciado na Inglaterra.

Conflito que não é pura e simplesmente nacional, porque, sem contar com a solidariedade operária inlernacional, que pode fazer alastrar a greve pelos países hulhiferos, ha várias nações cuja indústria depende em parte do carvão inglês, e assim, se fôr demorada a solução, a luta terá larga repercussão pelo globo e causará mil greves forçadas.

E demonstrará à evidencia, não só o valor dêsse «pão da indústria» que é o carvão de pedra, não só a primacial importancia de certas greves e de certas corporações operárias, como os mineiros, para a determinação da greve geral, que é arma suprema e o meio último do sindicalismo revolucionario, mas ainda e sobretudo este facto simples e intuitivo, tantas vezes esquecido no entanto: que a vida social depende do rude labor do proletario, que o nosso irregular mundo social assenta, com todo o seu peso, sobre o esforço manual do pobre, o qual retira todavia do produto comum o quinhão mais magro e a ingratidão mais dura.

E contudo... e contudo nem o proprio grevista compreenderá bem, ainda desta vez, — é o mais provavel — a significação grandiosa do seu acto, o valor enorme da sua função social e todo o alcance, todas as consequencias desta realidade brutal: a dualidade mortifera e absurda da nossa sociedade capitalista, o facto de existir, de um lado, a posse exclusiva, a propriedade dos meios de produção — feita esta a sabor e no interesse principal dos proprietarios — e, do outro, a posse nua e unica dos braços para o trabalho assalariado, monotono e extenuante.

Neno Vasco.

A morte do tio "Mil-diabos"

(CONTO)

Quando o velho Armando, a quem uma praga familiar valera a alcunha de «Mil-diabos», entrou no hospital, ficou muito admirado de ver, á porta da enfermaria para onde o guiavam, um vaso de cobre com uma vassourinha.

— Com mil diabos, minha irmã, disse elle designando o recipiente á religiosa que o acompanhava, visto aqui haver um mictorio, se me dá licença, vou...

E esboçava já um gesto conhecido, quando o retiveram vivamente, dizendo:

— Desgraçado!... E' uma pia de agua benta!

O doente entrou e viu, em vez das camas que esperava encontrar, cortinados brancos a todo o comprimento das paredes. Por cima da porta, um grande Christo ossudo e nu abria os braços, e, no fundo da sala, sobre uma mesa carregada de flores artificiaes, uma Nossa Senhora de gesso, vestida de pintura azul, esmagava a cabeça da Serpente. O tio Armando pensou que, por engano, o tinham conduzido á capella, mas foi logo tranquillizado pela religiosa, que o convidou a recitar, antes de ir para a cama, algumas palavras á boa Virgem.

— E que é que eu lhe hei de dizer, com mil diabos?

— Uma oraçãozinha... Diga a saudação a Maria.

O tio Armando tirou o chapeu com todo o respeito e exprimiu-se nestes termos:

— Como vai a senhora, D. Maria?... Como tem passado? A vida corre-lhe sempre á medida dos seus desejos, minha boa senhora?

A irmã, atarantada, tratou logo de guiar o doente para o seu leito e, tendo cerrado as cortinas depois de lhe haver recommendado que se deitasse, afastou-se murmurando:

— E' outro tio Antonio!

O tio Antonio era um doente que, tendo recusado submetter-se á disciplina religiosa imposta a todos, atheus ou crentes, nos hospitaes não laicalizados, fôra insulado e acabara por se suicidar de aborrecimento, saltando por uma janela.

Apenas se viu só na sua cellulazinha branca, o tio Armando começou a despir-se, fazendo ao mesmo tempo a meia voz reflecções de occasião:

— Ora aqui está uma cama que é uma belleza, e macia, e toda... Quando estiver tirada a roupa, como me vou regalar aqui ao comprido!... E depois, que luxo, cáspité! — um penico, com mil diabos! Pensará esta gente que sou algum ricaço?... Bom! lá está mais um retrato do Pai do Ceu, dependurado nos cortinados... Aqui ha tantos Pais do Ceu, com mil diabos, como percevejos no meu buraco!...

Apenas se deitou e lhe abriram os cortinados, os convalescentes, os que teem licença de circular na sala sendo ajuizados, vieram fazer companhia ao recêm-vindo e dar-lhe alguns bons conselhos. Para obter as boas graças das religiosas, é preciso ter certos fingimentos, dizer muitas rezas, traçar signaes da cruz e sobretudo não soltar palavrões, não praguejar. Assim, apanha-se um bifinho agora, logo um copinho de vinho, e até se pode prolongar a convalescença, porque o medico, para dar a alta, importa-se mais da opinião da freira que da saude do doente.

— Lá não praguejar, com mil diabos, exclamou candidamente o tio Armando, isso não é difficil, mas rezar... Eu reza não sei nem meia.

— Ora! Depressa lhe ensinarão duas ou tres, ha de ver.

A' noitinha, depois da refeição, deu uma irmã volta á enfermaria apresentando o hyssope a cada um dos doentes. Chegado a vez do tio Mil-diabos, o pobre homem poz-se a olhar aquillo sem comprehender, explicando-lhe então a irmã que devia tocar com elle na barba e benzer-se. O velho obedeceu docilmente, mas serviu-se da mão esquerda.

— Oh! desgraçado, exclamou a religiosa, não se faz o signal da cruz com a mão esquerda!

E o tio Armando, todo orgulhoso da sua superioridade:

— E' para que veja, boa irmã: eu sou capaz de o fazer com qualquer das mãos.

Tudo correu bem, e ao cabo de alguns dias, estava o tio Armando, como se costuma dizer, senhor do terreno. Não pôde entretanto desfazer-se inteiramente do habito de dizer «com mil diabos» no fim de cada phrase, mas de tal modo se applicou a representar um papel de convertido que as irmãs não lhe regatearam as gulodices, em forma de succulentos bifes e de pasteis tostadinhos. Com um extraordinario esforço de memoria, conseguiu mesmo reter com bastante rapidez algumas orações e entrou em breve no numero dos que são encarregados, á vez, de dizer em alta voz a prece commum. Não foi sem espanto que os seus companheiros de sala, oito dias após a sua entrada, o ouviram recitar sem hesitação o Padre-Nosso!

— Padre Nosso que estais no ceu, sacrificado seja o vosso homem, a lenha é nossa no vosso reino, seja feita a nossa vontade, assigna a terra e come do seu; o pau nosso de cada dia nos doe hoje e pescai-nos, Senhor, os nossos pescados assim como nós esbordoamos os nossos devedores; não nos deixeis cair em tantas são, mas livrai-nos da mala. Amei.

O tio Mil-diabos largou esta oração a galope, por assim dizer, de maneira que aos doentes parecia nunca terem ouvido uma prece tão correctamente recitada. As religiosas ficaram enthusiasmadas e mostraram lho, despejando-lhe na guela sempre secca tantos copinhos, que o pobre diabo ficou mais duma semana em estado de semi-embriaguez, aggravando-se-lhe naturalmente o mal.

O medico manifestou em breve inquietação, e depois declarou que o doente estava em perigo. Veio um padre confessa-lo, e não o fez sem difficuldades nem qui-pro-quos burlescos. Perguntando ao enfermo se não tinha blasphemado ou profanado o nome de Deus, elle gritou indignado:

— Eu, blasphemar! Nunca, com mil diabos!

Quando o padre se foi, os vizinhos de cama do tio Armando não se abstiveram de interrogar este, que lhes respondeu quando perguntaram se tudo correra bem:

— Muito bem!... Mas não é que se poz, o pandego do padre, a falar-me de mulheres?

Depois da confissão, devia vir a communhão. O tio Mil-diabos, filho de pais incognitos, criara-se sósinho e nem sabia o que vinha a ser a theophagia. Quando lhe disseram que deitasse a lingua de fora, desatou a rir e recusou, com medo duma partida:

— Bem sei: essa já ma fizeram. Dizem á gente: «Abre a bocca e fecha os olhos!» e zás! um punhado de sal nas guelas!

Para lhe inspirar confiança, uma irmã, sabendo-o guloso e amigo do assucar, mostrou-lhe largas pastilhas, affirmando-lhe que só lhe poriam na lingua uma pastilha mais ou menos como aquellas. O velhote, tendo chupado uma dellas, disse então:

— Se isso é que é o Senhor, venham de lá quatro, com mil diabos, que não direi que não!

Todos os convalescentes se ajoelharam ante o leito do doente e o padre depoz-lhe na lingua Deus na forma um pouco insipida de pão azymo.

— Com mil diabos! vociferou o tio Armando, cuspindo enojado a obreia, quem foi que me espetou uma porcaria destas?... Isto assucar, com mil diabos! Isto o que é, é uma...

E nunca saberemos, infelizmente, a opinião exacta do tio Mil-diabos sobre a natureza da hostia consagrada, porque, suffocado de furor, deu a sua bella alma a Deus, sem ter acabado a phrase, com mil diabos!

Victor Chénié.

Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

S. SECRETA GANGANELLI

E' este o titulo de uma activissima sociedade anticlerical que, segundo parece, foi fundada não ha muito tempo e já com ramificações por diversas localidades do Brasil.

A Sociedade Secreta Ganganelli acaba de solidificar a sua organização, encetando os seus trabalhos para a arregimentação, em toda a parte, dos elementos dispersos favoraveis á nossa causa e encetar em seguida uma guerra sem treguas contra o infame clericalismo.

No Sul a sua actividade já tem sido grande, principalmente no Rio Grande, onde o polvo negro esperneia sem saber de onde partem os golpes.

Por intermedio de um amigo, chegou-nos ás mãos uma carta na qual estão mencionados os seguintes artigos de sua lei basica:

«Art. 1.º Os socios ganganellis são de duas classes: Secretos e Populares.

Art. 2.º Os Populares não tem mensalidade nem despesa alguma, são livres, agem por si — dentro da ordem secreta.

Art. 3.º A S. S. G. não tem politica nem religião: particularmente, cada um será o que quizer; ganganellicamente, são amigos da Patria, em defesa contra o clericalismo nefando!...

A palavra sagrada é: *Ganganelli.*»

Nos jornaes do Sul têm apparecido artigos de seus agremiados, tendo tambem a nossa folha sido distinguida com alguns delles, como os nossos leitores terão verificado já em nosso numero passado.

Oxalá dos seus esforços sejam conseguidos resultados praticos para a nossa causa, fazendo nós votos para que não lhe succeda o mesmo que á Maçonaria, agora dominada quasi em absoluto pelos papa-hostias.

A "LANTERNA" NO CEARÁ

Os milagres do Joazeiro — O caso das chinezas é muito conhecido no Ceará — Tirando a mascara do padre Cicero.

Aqui no Rio foi uma balburdia dos diabos com os taes pauzinhos das chinezas que, no segundo andar do predio do *Jornal do Brazil*, tiravam uns bichinhos dos olhos dos cegos, fazendo em dois tempos, como se costuma dizer, os cegos enxergarem mais do que mesmo os que nada tinham nós olhos. Ora, isso á nós assombro nenhum causou por quanto esse *truc* já era muito nosso conhecido, feito habilmente pelo *milagreiro* do Ceará, o sr. padre Cicero que teve a grande magia de fazer de um momento para outro (como já tivemos occasião de dizer em um dos nossos artigos) de uma preta boçal e mal encarada uma *santa!*

A' nós, repetimos, nada de extraordinario se nos apresentou, apenas nos provocou uma formidanda gargalhada ao suppormos que as *oculistas* do ex-celeste Imperio tivessem aprendido esse systema de calmamente roubar a humanidade com o mesmo intrujão de Joazeiro quando, no tempo de Leão XIII, fôra á Roma afim de responder a um inquerito relativo ao caso de Joazeiro.

Não podemos conter a nossa curiosidade e... abordamos a chineza, a mais velha, justamente a que, naquelle momento, fazia alguns *curativos.*

— A senhora esteve na Italia?

A *oculista* olhou para a sua interprete como que perguntando o que queriamos e esta, depois de trocar ligeiras palavras com a nossa interrogada, disse-nos gentilmente: Sim senhor, em Roma.

— Em que anno?

— Mais ou menos em 1889.

— Não se lembra de ter ouvido falar, em Roma, dum seu collega brasileiro?

— Lembro-me sim, foi um padre velho que andava sempre com a bocca aberta, que se chamava... que se chamava... padre Romão Cicero a quem devo hoje a minha profissão de curar os cegos com estes pauzinhos; disse-nos a interprete tal qual como se estivessemos falando com a chineza.

— Sim, minha senhora, muito obrigado.

Ora, vejam bem os leitores, quem é este *camarada.* Onde anda vae levando o pé de cabra...

Estamos certos que foi elle mesmo o professor das chinezas, levando na tramação e sendo mais feliz do que ella, pois aboletou-se em Joazeiro, onde é dono de tudo, emquanto ellas, coitadas, vivem de Secca e Meca, sendo corridas de toda parte.

Em comprimento ao meu dever, pretendo tirar aqui a mascara do padre em questão.

De mal a peor, noticiam-me do Crato, prosegue a calamidade de Joazeiro, sendo incalculavel o numero de victimas que têm succumbido á fome e á peste!

O padre, com a sua ganancia de mando e de poderio, augmenta a cada passo a sua myopia intellectual de par com o progresso do prestigio em Joazeiro, só em Joazeiro. Nas demais villas e cidades o seu nome é repudiado por toda gente que se preza.

Um caso que tem concorrido muito para esta antipathia do povo tem sido o caso da mina do Coxá, no municipio de Milagres, até hoje por ser explorada por causa tão sómente da sua ambição descommedida.

Sabedor de que o coronel José Francisco Alves Teixeira, moço distincto á toda prova, e um energico batalhador em pról do engrandecimento da industria e do commercio daquella zona, onde emprega um importante capital, havia comprado algumas posses da terra onde foi descoberta a mina, que é de cobre, poz se a campo o sr. padre Cicero comprando, recebendo em doação as posses pedidas e tomando, á força bruta, como fez com o sr. Labatut, os que os donos não queriam dar nem vender pelo preço que elle ditasse, como é seu costume fazer.

E assim, de violencia em violencia, galgou a posição de primeiro dono, impedindo assim que o coronel Teixeira explorasse, como pretendia, a mina do Coxá, que trazia trabalho a muito pobre, pão a muito lar, emfim, os cearenses podiam se ufanar em dizer que no seu Estado não tinha sómente secca, tinha tambem minas de cobre.

O coronel Teixeira, porém, que não tem medo dos *cacetes bentos* do scelerado padre, levou a questão aos tribunaes, estando até hoje por se decidir por causa das constantes ameaças feitas aos seus membro, caso a decisão não saia ao seu contento.

Felizmente a situação politica de ha 16 annos vae mudar e esperamos e confiamos no patriotismo do futuro presidente do Estado, o integro coronel Franco Rabello.

S. ex. se lembrará dos irmãos do sul do Estado e foi uma vez o padre Cicero com toda gente criminosa e má.

Que não tarde muito este dia.

Rio, 23 — 3 — 1912.

Arthur Gomes de Mattos.

N. da R. — A mudança da situação politica do Ceará não trará, como julga o nosso collaborador, melhoria alguma para a gente ingenua e rude explorada pelo padre Cicero e outros da sua laia, se não partir do seio do proprio povo, dos homens conscientes, a campanha contra essas immoralidades. Os governos e as opposições de todos os matizes sempre procuram tirar proveito das superstições dos povos. E tanto assim é que um telegramma transmittido de Fortaleza pela Agencia Americana, e publicado pelos jornaes desta capital no dia 28, informou-nos de que o coronel Franco Rabello, partira para o interior do Ceará, em companhia de varios padres, que iam em «propaganda religiosa» da sua candidatura. Não é pois impossivel um accordo do padre Cicero com a troupe da opposição. E o povo continuará sendo a eterna victima da exploração dos padres Ciceros...

Jesuitismo agudo — cura se com duchas da Lanterna.

A Biblia moderna

O GENESIS

E disse Deus: S. Pedro dê a luz!

E S. Pedro deu a luz que illuminou toda a terra.

E viu Deus que essa luz era boa. Chamou logo S. Benedicto: foram então feitas as trevas.

Disse tambem Deus:

Faça-se o firmamento no meio das aguas e separe umas aguas das outras aguas.

E foi feito o firmamento conforme o santo traçado, e dividiu as aguas que estavam em baixo do firmamento das aguas que estavam em cima do firmamento. o firmamento chamou-se céo.

Então Deus espichou o pescoço e olhou, olhou bastante para a terra e depois muito admirado disse a S. Pedro:

— Mesmo assim não vejo nem sei — onde está Idalina?

Seth Latour.

PRO' CAUSA SOCIAL

(A proposito da gréve dos mineiros inglezes).

Proletarios, é longa e triste a vossa historia;
Vosso passado é dôr, é dôr inda o presente,
Mas respeito infundis, agora, e já não mente
Quem disser que não longe está vossa victoria.

Forte para lutar vós despertaes. Colore-a,
A' vossa abolição, a fraternal corrente
Que vos uniu num só, nesse Ideal fulgente,
Maior que a tradição, sublime como a gloria.

A lei da Evolução ha de marchar na Esphera,
Até que se fulmine a ultima panthera,
Que sorve gotta a gotta o sangue proletario.

E então, quando esplender o lume da Igualdade,
A propria Natureza entre perfumes ha de
Sorrir, quanto chorou por Christo no Calvario.

Recife, MCMXII.

Ovidio Guimarães.

A revolução mexicana

Conforme pudemos ver pelos ultimos telegrammas, a revolução mexicana, que tem um caracter todo elevado; que é a revolução do opprimido preparando a queda ao oppressor, e que, além de tudo, é o constante convulcionar das ideias modernas em detrimento do atavismo dos dominadores actuaes, vai, dia a dia, ganhando terreno no campo em que está turbilhonando para a chegada em breve á sua completa emancipação.

Em todo o mundo tem a attitude daquelles revolucionarios despertado a maior sympathia, por ser ella, não uma revolução politica, com tendencia sempre á substituição de um caudilho por outro, porém, social.

E como sem munição é impossivel lutar, seja em que terreno for, em S. Paulo, e bem assim em outras partes, estão sendo feitas subscripções com o intuito de auxiliar a campanha lá iniciada pelo Partido Liberal.

Em S. Paulo encarregou-se desta vez dessa incumbencia o nosso camarada Feliciano Chans, cuja lista, pelo que nos communica, já contém 80$000.

E irá a mais a julgar pela expontaneidade dos que se têm prestado auxiliar á causa do povo mexicano.

Eterna palhaçada

Um Christo de madeira ou de capim, fingindo de rei morto, suspenso aos hombros dos fanaticos que, de luvas brancas e capa de cor rôxa, lá se vão rua abaixo, rua acima, cheios de vaidade, convencidos de que levam o corpo do seu deus omnipotente.

Até onde chega a pretenção humana! E num eterno ridiculo em que cada qual procura ostentar o seu grau de crença, calcase aos pés a propria Constituição, unica biblia propria de um povo civilizado e intelligente, unico deus que devia andar em charola como estimulo aos que começam a viver para a grandeza da Patria.

E chama-se a essa eterna farça a procissão do *Deus morto*; deus que morre todos os annos para regalo dos peixeiros e para os satyros que se aproveitam dos apertos, da ingenuidade dos simples e da estupidez dos fanaticos e dos parvos, para supremo deboche.

Parece incrivel, que em pleno seculo 20, quando tudo caminha a passos de gigante para o aperfeiçoamento humano, ainda continue em exhibições grotescas essa religião rançosa e mestiça, explorada por bandidos, para uso e goso de malandros, vampiros que fogem da luz para, na ignorancia dos povos, sugarem o producto honesto do trabalho dos que lutam pela vida.

Parece incrivel, repito, que ainda exista quem desconheça as leis da natureza, mãi creadora de tudo que nos cerca e que tudo faz progredir, para emprestar braço forte a esse trambolho que se antepõe á marcha do progresso e da civilização! Como é desoladora tamanha verdade!

E isso porque aquelles de quem maior somma de esforços deviamos esperar na defesa do mais nobre dos ideaes, esses curvam-se miseravelmente tocados pela vaidade ou arrastados por titulos e preconceitos que só traduzem a propria miseria de espirito e a propria covardia. Senão, ha muito essa farça não estaria provocando o riso trocista dos espiritos superiores.

Vamos senhores, Deus é a natureza, devemos admira-la em todo o seu esplendor de belleza, desde o casto e innocente sorriso da creança, ao fero rugir da tempestade, desde o delicado perfume que se desprende das flores e embalsama os ares, ao cheiro suffocante do enxofre que se desprende dos vulcões em chammas.

Em tudo ella se manifesta porque só ella é soberana. Marca-vos o lemma e a consciencia acima das conveniencias; não é crivel que a vossa cegueira seja tão completa ao ponto de não vos descerrar a luz da verdade, luz radiante que leva o ser humano ao conhecimento de todas as grandezas.

M. B.

Santos, 22 — 3 — 912.

Retiro religioso dos Vicentinos

A ultima patifaria constituida ou inventada pelo tal Epaminondas bispo, chamou-se «Retiro dos Vicentinos».

Segundo a descripção dos reverendos roupetas, não ha coisa mais sagrada, mais pura, mais religiosa, mais christã, mais repleta de moralidade e melhor (para engordar parasitas) do que esse tal «Retiro».

Mas esse nome santo é dado a uma reunião de estroinas, porque, se assim não fosse, o publico carola não concorreria para o seu sustento.

Eis agora a verdadeira definição do novo invento: «Retiro dos Vicentinos».

E' uma reunião de malandros que desejam passar alguns dias no «dolce far niente», comendo do bom e do melhor, em companhia de um santo e milagroso bispo, o inventor mestre de todas as patifarias e sandices».

Seth Latour.

Uma infamia

Os nossos illustres confrades do *Correio de Minas*, de Juiz de Fóra, publicaram uma reclamação contra o procedimento da professora do Barroso, municipio de Tiradentes, não só deprimente de sua dignidade profissional, como altamente offensiva á sua honra.

Se os collegas conhecessem essa digna e virtuosa senhorita e a *chronica* do sacerdote que lhes levou taes informações certamente não teriam dado á estampa os conceitos que, embora debaixo de certas reservas, externaram sobre uma pobre e desprotegida moça, que se viu obrigada a sair do Barroso devido á perseguição insistente do sacerdote, que enlamêa a batina que não se peja de vestir.

Taes factos já chegaram ao conhecimento do chefe de policia, do secretario do interior e da autoridade ecclesiastica, e todas essas autoridades providenciaram, cada qual na sua esphera de acção: a policia e a secretaria mandando abrir inquerito sobre o facto e o sr. arcebispo mandando que o mau padre fosse infelicitar outra freguezia, o que elle já fez, tendo se retirado ha poucos dias de Barroso, debaixo de estrondosas manifestações de regozijo da população.

Esperamos que o sr. dr. secretario do interior mande publicar o resultado do inquerito para desaggravo da professora tão atrozmente ultrajada.

A folha de que extrahimos a noticia acima é *O Dia*, diario que acaba de surgir em S. João d'El-Rey, cidade mineira cujos sentimentos religiosos são notorios em todo o paiz.

Da redacção dessa folha faz parte o vigario da freguezia, monsenhor Gustavo Ernesto Coelho.

O padre a que se refere a noticia, diz-se de nacionalidade franceza e chama-se João Francisco Judialli.

Não tendo conseguido violentar a pobre professora, passou ainda alguns dias na freguezia a desafiar ceus e terra e a esbravejar contra os principaes habitantes do lugar, que se mostraram revoltados pela infamia praticada por quem ali se dizia embaixador de um Deus de virtude e de santidade.

Em boa hora, porém, retirou-se, comprehendendo que a paciencia do povo tem limites e que de uma hora para outra elle poderia encontrar-se empenhado em camisa de onze varas.

Tem razão o excellentissimo e reverendissimo senhor dom Sebastião Leme, bispo coadjuctor da archidiocese do Rio de Janeiro: não ha gente moralizada como os catholicos, maxime os membros do clero que são a fina flor da população catholica do planeta. — I.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Botucatú

EXCOMMUNGADO POR DOIS PADRES

No dia 6 do corrente, pelo trem que passa por esta cidade ás 2,25 da tarde, chegaram aqui dois ministros da ordem de S. Faustino Consoni.

Esses cleriporcos vieram ter ao meu estabelecimento, Hotel do Commercio, onde foram acolhidos com muito mais respeito do que mereciam.

No dia 7 tive occasião de verificar que elles audavam a rabiscar pelas paredes e, entrando em seu quarto, senti o mau cheiro que ali havia, devido terem os santos homens feito as suas necessidades na escarradeira, que se entornou depois pelo chão.

Tudo isto foi tolerado com paciencia.

No dia 8, querendo elles embarcar no trem que por aqui passa ás 10,50 da manhã, perguntaram-me quanto tinham a pagar. Apresentei-lhes a conta de accordo com o que tinha sido ajustado, isto é, á razão de 4$ de diaria.

Os grandes corvos negaram-se a satisfazer o seu compromisso, pretendendo pagar a conta a 2$ por dia.

Depois de uma grande discussão, foram os dois reptis recorrer ao dr. delegado de policia, sem que, como era natural, conseguissem resultado algum em seu favor.

E os dois assassinos da humanidade não tiveram outro meio senão pagar a conta por inteiro, porque podia caír-lhes em cima a maldição de... S. Pau...

E eis a razão porque fui excommungado por um Christo de papelão e por dois dos seus abominaveis ministros que, como elle, valem tanto como o que elles deixaram pelo assoalho do quarto infectado...

E. Garcia.

Botucatú, 8 — 3 — 912.

Aos assignantes da Mogyana

Participamos aos assignantes da *Lanterna* residentes nas localidades servidas pela linha Mogyana que o nosso companheiro José Romero começou a cobrança por essa zona.

Estamos certos que os amigos das cidades mencionadas contribuirão promptamente com a importancia de suas assignaturas, esforçando-se tambem para ser augmentado o numero de assignantes do nosso jornal.

Os que, pelos seus afazeres difficilmente possam ser encontrados, prestar-nos-ão um obsequio deixando em casa a importancia devida, para evitar que o nosso companheiro perca tempo inutilmente.

Assim procederão todos aquelles que são sinceramente amigos da *Lanterna.*

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Quinta-feira, 4 de abril, ás 7 horas da noite, assembléa geral ordinaria.

Depois da sessão haverá uma conferencia pelo companheiro José Martins, o erudito collaborador da *Lanterna* e da *Guerra Social.*

Esperamos que os amigos não faltem a esta conferencia do nosso bom camarada.

A entrada é franca.

Rua General Camara n. 35. — *A directoria.*

Vida operaria

Em Amparo

O operariado amparense, depois da conquista das oito horas de trabalho, ha um anno mais ou menos, tem-se preoccupado mais um pouco com a sua Liga de Resistencia.

Esta Liga, que levava uma vida rachitica, ultimamente tem progredido bastante, isto porque já existe uma minoria consciente que se tem preoccupado em desenvolver a propaganda, administrando-a o melhor possivel.

Já alugaram uma casa mais espaçosa, muitissimo melhor para as suas reuniões e assembleias e ensaios da banda de musica por ella fundada e que já se acha bem adiantada, atrahindo assim um certo numero de operarios que têm predilecção pela arte musical.

***

Em 17 do corrente, a pedido da commissão da Liga, o companheiro José Romero realizou uma conferencia em sua séde, dissertando sobre o thema: «O syndicato operario e a sua finalidade».

Começou historiando a origem da «Internacional», o grande papel que desempenhou na evolução do proletariado europeu, como classe, orientando-o no sentido de se fazer a sua emancipação economica, politica e social.

Demonstrou como no Brasil, assim como em toda a America, a questão social tem razão de existir, porque aqui domina o mesmo regimen de oppressão e exploração que infelicita o velho mundo, a mesma iniquidade, o mesmo desiquilibrio economico e irritante desigualdade social.

Disse que os syndicatos operarios não têm como unica missão unir as classes para a conquista de pequenas melhoras economicas, mas sim para acostuma-las a serem solidarias, a saberem defender-se como classe, a instruirem-se e saber comprehender os seus direitos. Instruirem-se para se compenetrarem da missão historica que estão destinados a representar na evolução da humanidade — a nivelação social.

E isso só o fará no dia em que estiver capacitado, ao menos em parte, para administrar a riqueza social e os meios que a produzem.

O orador, que occupou a tribuna por espaço duma hora, foi por varias vezes interrompido pela numerosissima assistencia, com francos applausos, demonstrando assim o operariado amparense que as ideias de emancipação humana encontra nelle bom terreno para a sua germinação.

Ao terminar a conferencia, a banda musical da Liga tocou o «Hymno dos Trabalhadores».

Aurelio Ortega.

EM S. PAULO

Os alfaiates — Amanhã, domingo, realizar-se-á á avenida Martin Burchard, 3, ao meio dia, uma grande reunião dos alfaiates, para ultimar os trabalhos da organização da sua sociedade.

Uma familia inteira envenenada por um frade

Está sendo muito commentado em Santiago um facto que ainda não foi possivel esclarecer. Uma familia, composta de uma senhora, seus tres filhos e duas irmãs daquella enloqueceu repentinamente, em dezembro do anno passado, depois de se alimentar com comidas que lhe levava um frade chamado José Maria Valenzuela. As tres crianças têm obtido melhoras, mas a mãi está completamente doida. O frade partiu no dia 15, em peregrinação á Terra Santa.

(D'*O Pharol*, de Juiz de Fóra).

Oh! Como é preciosa a descoberta feita por d. Sebastião Leme, de que os catholicos são incapazes de commetter esses crimes monstruosos, esses attentados revoltantes, que elle affirma serem privativos de quantos não commungam o seu credo!

Irra! E' o maior dos dislates dizer-se que pode haver moralidade sem religião ou ainda que pode existir religião (catholica, bem entendido), sem moralidade — não é verdade, d. Sebastião? — I.

A "Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circumvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andrade Neves, 558, e que está autorizado a tratar ali de tudo quanto se relaciona com a *Lanterna.*

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

FRANCISCO FERRER

Espledida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

A "Lanterna" em Florianopolis

Com a chegada em Florianopolis de um senador beija-anel bispal, o bispo allemão, que se mostrava indisposto com o palacio governamental por não ter accedido ao seu pedido para abafar *O Clarão*, foi ao dito palacio levar o anel ao hospede para beija-lo.

Além de constrangido por ter de ali apparecer, o acaso fe-lo presenciar de uma das janelas a grande vaia dada aos insolentes frades, provocada pelas palavras insultuosas do zingue-zingue, quando, no coração das *sagradas freiras*, em sua presença, cuspiu grosseiros insultos á nossa sociedade e especialmente á imprensa independente.

Em suas reflexões intimas, ao presenciar a vaia applicada aos seus irmãos em Loyola, diria lá para comsigo:

«Eis porque sou contra a instrucção leiga, e porque insinuo que abrir escolas é abrir cadeias.

A instrucção leiga tem olhos de lynce e descortina o que a nossa religião (delle) occulta manhosamente aos beocios que nos consideram enviados de Christo!

Esse rebanho que instruimos a nosso geito e vontade só acredita e vê no escuro de suas consciencias, nas pantomimas, superstições e mentiras que geitosamente lhe infiltramos no cerebro, por meio de confissões, de representações theatraes de quadros vivos, de santos immaculados, como o Faustino de S. Paulo, e tantos outros de exemplar *castidade* e virtude.»

Como fazer entrar no cerebro de pedra da *corvina* a luz benefica da instrucção leiga, se as educandas de collegios de freiras com as filhas das Marias effectuam um espectaculo publico, a 1$ o bilhete, desempenhando papeis de actrizes em homenagem aos frades allemães que descompõem e insultam a nossa população?

Tão descalabrado e escandaloso foi esse indigno procedimento da céga ignorancia das filhas das Marias que o proprio frade allemão, Pedro Barulho, a quem era dedicado o espectaculo, em represalia á vaia (como foi dito pelos jornaes carolas), não compareceu, talvez por achar-se envergonhado devido á manifestação...

Apenas compareceu: o Tipp-Topp, allemão queridinho das ovelhas: o Mino-Bellar, surripiador de boletins, e o Evaristinho da celebre questão da bandeira brasileira na Palhoça.

***

Dia aziago foi para os frades o dia 18 de janeiro de 912.

Vaiados pelo povo, corriam em diversas direcções a livrarem-se das bengaladas e fóras, da indignação do publico que os vaiava.

Pelas frestas e buracos de casas dos carolas e igrejas, conseguiram escapar á indignação popular.

«Fóra os frades! Fóra os insolentes frades!»

Parece-nos ainda ouvir esse brado de justa cólera contra os estupradores, os devassos semeadores da deshonra do lar, tão endeosados pelos beocios, carolas que chrismam de moral a devassidão e de calumnia a verdade!

Um catharinense.

Canhenho do Sacy

Onde está Idalina?

— Não sei, nem ninguem o sabe. Mas, estou certo que em breve teremos uma solução desse caso, e então será tapada de vez a bocca dos miseraveis anti-clericaes.

— Que me dizes, Sacy?

— Sim, tenho um presentimento de que em sendo empossado do alto cargo de presidente do Estado, o illustre dr. *Rodvalves*, a cousa rodará em seus eixos e tudo caminhará bem.

Como sabes, o presidente eleito do grande Estado de S. Paulo acaba de bater-se com o incommensuravel rev. Consoni, o celebre do Orfanato sinistro, em um disputadissimo pleito, derrotando-o.

Ora, o rev. Consoni era do partido clerical, como não se póde comprehender fosse elle de outro, sendo, como é, um fiel representante de Christo.

Candidato dos mais prestimosos e prestigiado pelos melhores elementos politicos da capital e de todo o Estado, foi elle mesmo assim derrotado pelo conhecido anti-clerical dr. Rodrigues Alves, que nem mesmo se sabe como poude vencel-o.

Claro está que está aberta a luta e uma vez empossado o presidente eleito, fará elle uma devassa em ordem e encontrará Idalina, respondendo assim á impertinente pergunta que não cessa de ser feita pelos desoccupados do nosso paiz, mormente pelos da capital paulista.

— Sim, elle poderia fazer o que elle quizer, mas não a encontrará, Sacy, porque ella já não pertence a este mundo.

— Neste caso irá habitar o rev. Faustino a Detenção, até que responda á pergunta. E, uma vez sentindo os horrores do carcere, dirá onde a sepultou, encontrando-se os ossos, que embora já não possam ser reconhecidos como identicos, serão contudo o ponto final da questão.

— Mas então achas que o novo presidente irá fazer isso?

— Certamente. Nem se justificaria a opposição que moveu ao santo do Orfanato.

***

— Mas, dize-me uma cousa Sacy. Disseste no começo de nossa palestra que o presidente iria tapar a bocca dos miseraveis anti-clericaes, e elle foi eleito por elles? Não te comprehendo.....

— Sim. Tens razão. Mas quem tem feito a grita em torno do caso obrigando até a invenção de falsificar gente, como foi falsificada Idalina pela Maria Magdalena e por obra e graça do engenho fradesco?

— São os anti-clericaes.

— Pois se assim é, elles são os miseraveis, no dizer dos santos faustinos.

Havendo por sua vez, como houve, a adhesão á candidatura Consoni, esta não podia ser do elemento anti-clerical, que a odeia. Loogo...

— Logo o dr. Rodrigues Alves foi eleito pelos anti-clericaes, em opposição aos clericaes, que votaram no Consoni.

— E'isto. E, assim sendo, ipsofacto, está aberta a luta.

***

— E tú, Sacy, em quem votaste?

— Eu não sou eleitor em S. Paulo? Votei de cá de longe, por deboche, no rev. Faustino Consoni, embora pareça esquesito um Sacy que se preza, dar o seu voto a um santo. Mas como foi por deboche, lá se foi o meu votinho, com a tal perguntazinha — Onde está Idalina?

Sacy.

B. Horizonte, março 1912.

EM FRANÇA

Pela liberdade!

Segundo os ultimos jornaes chegados, continuava em França com ardor a campanha em favor da amnistia a todos os condemnados por «delicto» de pensamento e pró-Rousset.

Verdadeiramente notavel foi o comicio realizado em 21 de fevereiro na sala Wagram, Paris, sob a presidencia do distincto professor e publicista Victor Basch. Falaram, além do presidente, notabilidades como o advogado Berthon, Emilio Glay, Francisco de Pressensé, Eugenio Fournière, Jouhaux, dr. Sicard de Plauzolles e a illustre Séverine. Mas o que nas leva a falar desta reunião são sobretudo duas cartas, que traduzimos abaixo: uma do granmestre da ironia e da arte literaria, Anatole France, a outra de Octavio Mirbeau, o grande artista caustico e violento.

—

Para vergonha da Republica, homens ha que são privados da sua liberdade por terem dito o que julgavam ser a verdade; sob um governo que se proclama fundado sobre a opinião, cidadãos ha que são encarcerados por terem exprimido a sua opinião. O facto é para todos os homens livres motivo de dôr e de indignação. Falamos de justiça e de humanidade e estão ainda em vigor leis sceleradas. Não cessemos de reclamar a abolição dessas leis; não cessemos de reclamar a libertação dos presos politicos. E' acção de barbaros e de brutos responder á expressão duma ideia com torturas physicas. Cidadãos, associo-me de todo o coração ao vosso esforço.

Saude e fraternidade.

ANATOLE FRANCE.

—

Lamento que a minha saude me não permita estar comvosco esta noite.

Nunca se offereceu melhor occasião para reclamar a liberdade de opinião. Os ministros da Republica e os magistrados da Republica deixam-nos a liberdade de agir e de pensar, com a condição de não causarem damno algum ao systema burguez o nosso pensamento e a nossa acção. Talvez queiram demonstrar á burguezia que a espada imperial ou régia é inutil, pois que elles fizeram da Republica o governo dos ricos.

O povo teve que tomar pela força o direito de se manifestar nas ruas em favor de Rousset. Rousset imaginava que um tenente não tinha o direito de assassinar um soldado. Tal não é a opinião do ministro do interior, do ministro da guerra e do prefeito de policia, que alinharam os dragões e mandaram carregar pelos agentes os manifestantes de 11 de fevereiro. Os ministros estão com os assassinos de Aernoult, contra Rousset, contra a Republica.

Broutchoux está na cadeia por haver dito que estava caro demais o pão. Outros syndicalistas estão na cadeia por terem affirmado que os operarios não eram escravos. Hervé está na cadeia porque despreza a policia dos «costumes» e quer uma patria diversa da dos financeiros.

Queremos a liberdade de opinião, não cremos no Evangelho eleitoral dos radicaes. E se os ministros defendem a ordem concebida pelos pequenos lojistas e grandes matallurgistas, nós queremos ter o direito de defender o ordem que esperam e realizarão os revolucionarios e os syndicalistas.

OCTAVIO MIRBEAU.

Perguntas indiscretas

Se Deus quer que o conheçam, amem e respeitem, porque não se mostra?

Se é infinitamente bom, porque ha de ser temido?

Se tudo sabe, para que enfada-lo com os nossos negocios e supplicas?

Se está em toda a parte, para que construir-lhe templos?

Se é infinitamente justo, porque pensar que punirá os seres que elle creou fracos?

Se a sua justiça é infallivel e irrevogavel, porque offendê-lo com orações?

Se os homens só fazem o bem por uma graça particular de Deus, que motivo ha para os recompensar?

Se é todo-poderoso, porque permitte a blasphemia e não mata o diabo?

Sendo infinitamente justo, bom e poderoso, como consente o mal?

Se é inconcebivel, porque se occupam delle?

Declarações de solidariedade

Cheios de enthusiasmo pela verificação do grande apoio que vai encontrando por todo o Brasil a nossa campanha contra o clericalismo corruptor, registamos aqui mais algumas declarações de solidariedade subscriptas por amigos residentes em diferentes localidades:

A. S. S. Ganganelli, plenamente satisfeita com a orientação do vosso jornal, felicita-vos pela attitude honrosa que vindes mantendo, sem temer o clericalismo nefando.

10 de março de 1912. — *O Conselho da S. S. Ganganelli.*

***

Sr. Edgard Leuenroth:

Affectuosamente dirijo-vos esta afim de felicitar-vos, bem como ao illustre advogado dr. Benjamim Mota, pela brilhante victoria que obtiveram na campanha contra os canalhas vadios do orfanato «Christovam Colombo». Pois como amigo do sr. Domingos Stamato, e tambem por ter conhecido a desgraçada Idalina, ninguem mais que eu, é sympathico á causa que com brilhantismo e coragem defendeis.

Junto á esta a importancia de dez mil réis para assignatura da *Lanterna*, periodico indispensavel a todo homem de bem.

Santa Rosa, 18 — 3 — 1912. — João Baptista de Menezes.

***

Felicito-vos pela energica campanha sustentada contra a gente negra.

Duro com elles até vermos o Brasil limpo dessa mancha ascorosa que tanto nos degrada.

Ypiranga. — Cecilio Reina.

***

Srs. Edgard e Benjamim Mota, intemeratos sustentadores do caso Idalina:

Archivai mais um voto de felicitações pela victoria que alcançastes em tão debatida campanha.

Agora mais do que nunca perguntarei:

Padre Faustino Con...sumidor de innocentes: Onde está Idalina?

Viva a *Lanterna*, orgam da Verdade!

S. Paulo, 13 — 3 — 912. — *Gomes de Oliveira.*

***

Sr. Edgard Leuenroth:

Livre Pensamento!

Felicito-lhe pelos grandes triumphos que a illustrada redacção da *Lanterna* tem alcançado contra a onda da corrupção e dos desmandos sociaes.

A questão Idalina por si só é bastante para glorificar a *Lanterna* e seus dignos directores que fizeram época desmascarando os sotainas e casacas jesuitas.

Cidade de Jaguary, 13 — 3 — 912. — Francisco de Nascimento.

Azeite para a "Lanterna"

Patenteando o nosso protesto de gratidão aos bons amigos que de uma maneira tão prática demonstram a sua sympathia por este orgam de combate aos inimigos da felicidade humana, registamos abaixo mais as seguintes contribuições destinadas para o azeite da *Lanterna*:

Lista do companheiro Candido Reis de Santos:

Candido Reis, 2$. Albino Silva, 1$500. Leodidas Cortez, 2$. Miguel de Souza, 1$. Bazilio J. Beckr, 1$. Helcio Cortez, 2$. Anastacio Linhares, 1$. José Kleis, 2$. Alipio Baptista P. 1$. Camilio Blasco Boronat, 3$. Francisco Mendes, 1$. Domingos Vas Collaço, 2$. Abilio Vas Collaço, 1$. Inpasture Francisco, 1$. João Figueira, 1$. J. P. S. M., 1$. Alexandre do Nascimento, 1$. José Faustino, 1$. — Total, 25$500.

—

José Lara, Lapa, 500 réis. João Couto, Lapa, 700 réis.

Bilhetes e recados

Belém — A. C. C.: Entregamos á *Battaglia* os 10$ do assignante mencionado. O Frigerio vai remetter o resto dos folhetos. Registamos o novo assignante. Ha de despertar, verá. Felicitações aos companheiros pela excellente iniciativa que vão levar a cabo. Saudações.

Santos — L. La Scala: Recebi o teu postal. Obrigado. Saúde!

Queluz — S. Latour: Remettemos os dois ns. pedidos.

Tamoyo — M. Menegatti: Deve ser algum carola que tem ficado com ella para a ler ás escondidas... Fizemos nova remessa dos ns. perdidos. Registamos o novo assignante, felicitando-o pelo seu grande feito... Saudações.

Jundiahy — Araré: Recebemos o artigo. E eu aguardo o com interesse. Saudações.

Bello Horizonte — Servo de Loyola: Remettemos-lhe um pacote do n. em que saiu a noticia do nosso monsenhor heroi. O agente que nos indica já recebe um pacote. Não ha mais noticias sobre o caso? Saudações.

Rio — S. Barbosa: Farás os pedidos acompanhados da indicação do n. em que foram publicados. Qual dos indicados precisas já? Saudações aos comp. do grupo.

Ponte dos Araras — J. B. de M.: Remettemos a medalha. Gratos lhe ficaremos pelos esforços que empregar em favor da divulgação do nosso jornal nessa localidade. Saudações.

Florianopolis — C. E. de M.: Recebemos o pacote do valente *O Clarão*. E como não havia de estar damnada!... E' que já lhe vai ardendo a pelle... Saudações a todos.

Rio — J. Rodrigues: O Romero está viajando. Já corrigimos o engano. Vou procurar a *Greve de Ventres*. Modifiquei a direcção indicada. Salud!

Sarandy — L. P.: Não é a primeira vez que isso nos succede. Não vindo registado, raramente escapa ao *milagre*... Seguiu o pacote. Saudações.

Santos — C. Reis: Já remetti para o Rio a lista da *Guerra Social*. Saudações aos companheiros.

Santa Rosa — J. B. de M.: Recebemos a importancia de sua assignatura. Enviaremos o recibo. Saudações

Nictheroy — J. Martins: Recebi o teu postal e registei as tuas informações. Saúde!

Santos — E. C. Antunha: Recebi os 10$ para o pagamento de tua assignatura annual. Saudações.

S. Manuel — M. H. Olzan: Alteramos a direcção indicada. Remettemos os pacotes Saudações.

Belém — E. G.: Recebi a importancia de tua assignatura Colloquei a direcção indicada. Perseveremos que a semente ha de germinar. E' verdade que a terra é difficil de se amanhar, mas com um pouco de esforço havemos de faze-la dar bom fructo. Saudações.

Victoria — J. Comesanha: Foi uma boa ideia. Podes dar-lhe a 60 réis. Irão os 30. Realmente, talvez desse mais proveito se em cada Estado apparecesse um. Livre-nos o diabo desses amigos... Saudações dos companheiros.

"IDEAL"

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reproducção na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da *Guerra Social*, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37

AGENCIA DE JORNAES, rua S. Caetano, 230.

SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 4.

SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5-A.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

"El Motin"

Este excellente periodico anti-clerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado. está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3$000 o exemplar.

Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2$500. Pelo correio, 3$000.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- M. Gorki, *Os amassadores* . . . $200
- A de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
- H. Malatesta, *Programma socialista anarquista-revolucionario* . . . $100
- Pedro Kropótkine, *O Communismo Anárquico* . . . $100
- Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . 1$000
- B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) . . . 1$000
- Mezza Botta, *O Papa Negro* . . . 2$000
- *Jesus Christo nunca existiu*, Bossi. $800
- *Religião e Evolução*, E. Haeckel . 1$500
- *Sociologia Fundamental*, Benteo . 5$000
- *Dôr Universal*, Faure . . 1$500
- Brito Bethencourt, *Catecismo Atheu* $200

EM HESPANHOL

- J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* . . . $100
- Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* . . . $100
- C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . $100
- André Girard, *Educación y Autoridad Prternal* . . . $100

EM ITALIANO

- Dottor Nicoló Converti, *Che cosa é il Socialismo* . . . $100
- Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . 1$500
- *Almacco Libertario illustrado 1909* $300

EM FRANCEZ

- *Les Prisons*, Pierre Kropotkine, . $300
- *L'Esprit de Révolte* " . . . $200
- René Chaughi, *La Femme Esclave* $100
- Jean Grave, *Lentente pour l'action* $200
- E'lisée Reclus, *Amon Frére le Paysan* . . . $200
- Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* . . . $100
- Charles Albert, *Patrie, Guerre, Caserne* . . . $200
- Elisée Reclus, *Evolution e Révolution* . . . $200
- Urbain Gohier, *Aux Femmes* . . $100
- E. Malatesta, *Entre Paysans* . . $300
- M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvriére* $200
- Marc Pierrot, *Sur L'individualisme* $300
- Louis Blanc, *Quelques Vérités E'conomique* . . . $100
- André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvrière* . . . $100
- Pedro Kropotkine, *Le Salariat* . . $100
- » » *La Morale Anarchiste* . . . $200
- M. Pierrot, *Travail et Surmenage* $200
- Direrot, *Entretien d'un philosophe avec la marechale* . . . $100
- Jean Grave, *La Conquête des pouvoirs publics* . . . $100
- Jean Grave, *Une des Formes nouvelles de l'Esprit politicien* . . $100
- Les temps Nouveaux, *Contre la Guerre* . . . $200

Só podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registo do Correio:

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert.
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Série em publicação:

Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.
Viaje al Infierno, por José Nakens.
La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.
Retratos de José Nakens, 1$500 réis.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Avenida Passos, 120 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1.º de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (egraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B. Matera — V. Izabel.

Rua Mariz e Barros, 409, com o sr. Angelo Sperduto

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da

Confederação Geral do Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano . . . . 31 francos
6 mezes. 18.50
3 mezes. 9,25

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em 24 por 30, primorosamente executadas num dos primeiros ateliers da Allemanha.

Eis, por ordem numerica, as photographias já publicadas de illustres democratas portuguezes e estrangeiros:

1 — Antonio José de Almeida; 2 — Bernardino Machado; 3 — Elias Garcia; 4 — Affonso Costa; 5 — Duarte Leite; 6 — Heliodoro Salgado; 7 — Alexandre Braga; 8 — Alves da Veiga; 9 — Sebastião Magalhães Lima; 10 — João de Menezes; 11 — Manuel de Arriaga; 12 — João Chagas; 13 — José Sampaio (Bruno); — 14 Theophilo Braga; 15 — Guerra Junqueiro; 16 — Consiglieri Pedroso; 17 — José Relvas; 18 — Botto-Machado; 19 — Lauro Sodré; 20 — Miguel Bombarda; 21 — França Borges; 22 — Francisco Ferrer; 23 — Alfredo de Magalhães; 24 — Hermes da Fonseca; 25 — Carlos Cândido dos Reis; 26 — Antonio Luiz Gomes; 27 — Antonio Maria da Silva.

No prélo:

28 — Azevedo Gomes e 29 — Ladislau Parreira.

Assignaturas. — Podem principiar em qualquer numero ao preço de 3$600, por anno, para Portugal; Africa, 4$000 e Brazil, 4$800.

Estão á venda lindas capas em percalina ao preço de 500 rs.

O 1.º e 2.º volumes encadernados, custam 4$200 réis cada um, Africa 4$600 e Brazil 5$400.

Estão tambem á venda avulso photographias em brometo e platina.

Além dos numeros já publicados no «Archivo Democratico», as do dr. Eusebio Leão, Ministro da Guerra, Ministro da Marinha, Ministro do Fomento, Braamcamp Freire, Major Coelho, Marinha de Campos e muitos outros de mais evidencia no Partido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de 300 réis.

Em tamanho de 50 por 60 ao preço de 1$200 réis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos os deputados republicanos.

Editou o «Archivo Democratico» uma collecção de bilhetes postaes illustrados que vende ao preço de 40 réis com grandes descontos aos revendedores.

Pedidos á Administração, Rua Garrett, 36, 4.º-D. — LISBOA.

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia caír no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:

Um cento. . . . . 6$000
Avulso. . . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

«A Lanterna» no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão.

Cataguazes, com o sr. Fenelon Barbosa, largo do Commercio 1 — A.

Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.